



membro

senha neste computador

ENTRAR

e seu senha?

Login Facebook

registrado?

GISTRAR-SE

 notícias sobre
econômica

 Estratégia empresarial
no mercado de
De: Gustavo Penz

 Bem estar animal,
exportação e produção
De: Fernando Pereira

 PIB do agronegócio de
Minas Gerais,
De: João Ricardo

 Pesquisa e
desenvolvimento...
De: Andrea Malaguido

es

 da produção Mundial
2007 a 2015
mes é um bom
às ...

 a brasileira em 2008 e
a 2009
organiza um conjunto
res par...

ções

 imal em 2019: a
é se chegaremos, mas
eremos chegar
9

 econômica da pecuária
rte brasileira na última
Agricultura [Artigos técnicos](#)

Impressão Qualificar Quem viu este artigo (500)

Milho: Agora é a comercialização

Publicado o: 01/07/2009

Qualificação: ★★★★★☆

 Autor : João Carlos Garcia e [Jason de Oliveira Duarte](#), Pesquisadores da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo

No dia 10 de junho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos liberou mais uma previsão sobre a próxima safra de milho nos Estados Unidos. Apesar das ressalvas de que estas projeções são estimativas formuladas a partir das informações sobre intenção de plantio que devem ser atualizadas no decorrer da safra e também das condições climáticas futuras, elas têm potencial de afetar o mercado na medida em que, com os baixos níveis dos estoques, qualquer notícia desfavorável tem seu efeito multiplicado.

O complicador deste ano é que, com os problemas causados pela crise econômica atual, as notícias têm que ser muito desfavoráveis para que possam afetar de modo significativo os preços. E elas não foram tão desfavoráveis assim. Os estoques mundiais de milho no ano civil de 2008/09, que está prestes a encerrar, aumentaram em relação aos do ano anterior e se mostraram relativamente estáveis em relação ao consumo mundial. Nos Estados Unidos, verificou-se uma pequena redução no estoque físico, mas no resto do mundo estes se elevaram em decorrência do aumento da produção. As projeções pessimistas iniciais não se realizaram e estes resultados indicam a capacidade dos países em responder aos estímulos de preços que se verificaram ao longo do ano de 2008. Este crescimento na produção permitiu atender ao consumo mundial de milho, que continua crescendo apesar da crise. Pouco muda, mas, em tempos de crise, como podia ser pior, então está melhor.

As previsões para o ano civil 2009/10 são um pouco mais pessimistas, mas previsões para todo um ano têm que serem vistas com muita cautela, pois, afinal, muita coisa ainda pode acontecer.

Como a área plantada ainda é baseada na intenção de plantio, a informação relevante é de que as condições de clima estão dentro da normalidade e, de certa forma, compensando parcialmente o atraso no plantio. De relevante, apenas a constatação de que a demanda de milho para produção de etanol, apesar de todos os problemas financeiros de grandes empresas produtoras de etanol nos EUA, continua crescendo, embora este crescimento se verifique a taxas decrescentes. Assinale-se que a quantidade de milho utilizada para esta finalidade nos Estados Unidos já é cerca de duas vezes a produção de milho no Brasil. Para o final do ano civil de 2009/10, mas ainda sujeito a muitos fatores, o relatório do Departamento de Agricultura indica um estoque equivalente a apenas 10%, cerca de 1 a 2 meses, do consumo, o que é realmente muito pequeno.

Como a crise econômica ainda domina o cenário e na ausência de notícias realmente ruins, os preços do milho nos EUA perderam nas últimas duas semanas tudo o que haviam ganho desde abril e estão novamente na faixa dos US\$ 3,80 por bushel (de um patamar ao redor de US\$ 4,30). Analistas americanos informam que, a estes preços, as margens de produção de etanol a partir do milho se recompõem e aliviam a situação das empresas produtoras de etanol, que vêm de uma série de pedidos de proteção quanto a falências, de acordo com a regulamentação econômica dos EUA.

A possível redução da área plantada nos EUA necessita ser confirmada nos próximos levantamentos, assim como o real impacto do atraso no plantio. De qualquer forma, a área plantada e o atraso no plantio são apenas alguns dos componentes da produção. O principal, que é o rendimento das lavouras, somente poderá ser verificado nos próximos meses, à medida em que as lavouras se desenvolverem.

Na Argentina, estão confirmadas as consequências de uma das piores secas que ocorreram no país vizinho. Os números finais da colheita variam entre 12,7 e 13 milhões de toneladas de milho (segundo estimativas da Bolsa de Cereais de Buenos Aires e da Bolsa de Cereais de Rosário), em comparação com um total de 22,3 milhões na safra passada. Com esta retração na produção, a Argentina, que exportou nos últimos dois anos uma quantidade ao redor de 15 milhões de toneladas, apresenta uma perspectiva de exportar apenas cerca de seis milhões de toneladas. Estes números ainda podem ser afetados por uma série de desavenças entre os agricultores e o governo argentino, resultantes das intervenções deste último no mercado exportador de grãos. Para a próxima safra, já se verifica certo desinteresse pela cultura do milho no país vizinho, em decorrência da frustração desta safra e também dos bons preços que vêm sendo alcançados no mercado internacional pela soja.

Do lado da Europa, a estimativa da safra é aparentemente normal, menor do que a anterior, porém muito maior do que a do ano de 2007/08, que afetou profundamente as exportações brasileiras. Com estas expectativas, a demanda possível por exportações brasileiras para este destino perde força.

Situação Interna



Facebook



Twitter

Pesquisar

1999-2011
n - All Rights Reserved

[Engormix.com](#) [Quem somos nós?](#) | [O que nós vendemos?](#) | [Estatísticas do site](#) | [Nossas notícias](#)



Facebook



Twitter

Curtir

0